



**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM  
Educação a Distância da UFSM - EAD  
Universidade Aberta do Brasil - UAB**

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação  
Aplicadas à Educação**

**PÓLO:** Três de Maio - RS

**DISCIPLINA:** Elaboração de Artigo Científico

**PROFESSORA ORIENTADORA:** MARA DENIZE MAZZARDO

15/10/2011

**Percepções dos Professores sobre as Ferramentas do AVA  
Conecta UNIJUI**

***Perceptions of professors concerning the tools of the Virtual Learning  
Environment Conecta UNIJUI***

**MENSCH, Deise Iara**

Bacharel e Licenciada em Educação Física pela UNIJUI- Universidade Regional do  
Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

**Resumo**

Este artigo foi elaborado a partir dos resultados de uma pesquisa realizada com 12 professores universitários, sendo 6 dos cursos Superiores de Tecnologia e 6 dos cursos de Licenciaturas na modalidade a distância da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), buscando enfocar suas percepções a respeito das ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da própria instituição, o Conecta UNIJUI, bem como suas necessidades e possíveis mudanças/aperfeiçoamentos. Foi abordado o estudo de caso de caráter quali-quantitativo. Os resultados demonstraram, de forma geral, que a maioria dos professores se sente capacitada para trabalhar na Educação a Distância (EaD), classificaram o Conecta UNIJUI como Bom e Muito Bom em suas funcionalidades gerais e as ferramentas mais utilizadas são o Fórum, as Atividades e o Questionário *on-line*. Os professores concordam com nova capacitação para melhorar seus conhecimentos técnicos e didáticos para atuar na EaD.

Palavras-chave: Educação a Distância, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Conecta UNIJUÍ.

### **Abstract**

*This article was written from the results of a research carried out with twelve college professors, six from courses of technology and six from teaching degrees in the distance learning modality of Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), trying to focus on their perceptions concerning the tools of the institution's Virtual Learning Environment, called Conecta UNIJUI, as well as their necessities and possible changes/ improvements. The approach used was that of a mixed qualitative-quantitative case study. Results have shown that, in general, most teachers feel capable to work in the distance learning, classified Conecta UNIJUI as "good" or "very good" in its general functionalities and the most used tools are the forum, activities and the online questionnaire. The teachers agree with new capacity-building courses in order to improve their technical and didactic knowledge to work in the distance learning.*

*Keywords: distance learning, Virtual Learning Environment, Conecta UNIJUI.*

## **INTRODUÇÃO**

O presente estudo inscreve-se no campo dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs). Ao se conceber essa temática dentro da Educação a Distância (EaD), reporta-se à ideia do uso da tecnologia em favor da educação. O avanço da Educação a Distância está relacionado à evolução dos meios de comunicação e, como afirma Moran (2002, p. 1), a EaD "é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente".

Pode-se entender a EaD como uma modalidade de ensino, na qual os alunos estão geográfica e temporalmente distantes, mas com recursos tecnológicos que possibilitam a interatividade e a interação entre o ambiente e os participantes, oportunizando acesso à formação onde quer que estejam. Na EaD podem ser empregados diversos recursos como teleconferências e videoconferências, mas, com o surgimento da Internet, os AVAs tornaram-se um dos recursos mais utilizados atualmente, incidindo nesses ambientes a convergência de várias tecnologias e mídias. Conforme o CensoEAD.br, relatório organizado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED, 2010), a tecnologia mais empregada nas instituições de Ensino

Superior é a Internet, tanto na forma assíncrona quanto na síncrona, sendo considerada a tecnologia de maior importância na EaD.

A educação a distância é uma modalidade de ensino que, no Brasil, é regulamentada pelo decreto<sup>1</sup> nº 5622 de 19 de dezembro de 2005 que rege o artigo 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e caracteriza a educação a distância como:

[...] uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005, p. 1).

Para Gebran (2002, p.35), a EaD tem muita procura porque

Os alunos estudam no local que mais lhes convém e ao seu próprio ritmo, e podem mais facilmente conciliar os estudos com compromissos pessoais e profissionais. Esta modalidade de ensino requer a utilização de várias tecnologias educativas que facilitam tanto a aprendizagem como a comunicação entre tutores e alunos. A principal diferença reside no fato de ser o estabelecimento de ensino que vai ao encontro dos alunos, e não os alunos que se deslocam à instituição, como acontece no ensino presencial. [...] Cada instituição de ensino tem os seus métodos, procedimentos, regulamentos e critérios, [...].

Os motivos para a procura de cursos de EaD aumentam a cada dia, mas observa-se que a comodidade de estudar em horários e locais diferenciados e mensalidades menores, são os motivos principais para essa adesão. Conforme o relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil - CensoEAD.br - o Portal do Ministério da Educação (MEC) noticiou, com base numa pesquisa realizada em 2009, que cresceu em 90% o número de alunos em nível de Graduação em relação a 2008. Os dados do CensoEAD.br (ABED, 2010) mostraram que a educação a distância se expandiu, e naquele ano foram ministrados 1.752 cursos a distância.

A Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) desde 2006 mantém cursos na modalidade EaD e tem como proposta

---

<sup>1</sup> Decreto na íntegra disponível em: <[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)>. Acesso em: 5 jun. 2011.

“trabalhar com um formato híbrido, mesclando material impresso e ambiente virtual de aprendizagem, além de recursos de vídeo, quando for o caso” (WISSMANN; MARKS, 2010, p. 27). Uma equipe multidisciplinar da instituição desenvolveu o AVA denominado de Conecta UNIJUÍ. O Conecta é um ambiente de interação<sup>2</sup> e ensino-aprendizagem no qual professores, tutores e alunos se comunicam assíncrona<sup>3</sup> e síncronamente<sup>4</sup>.

*Chats*, fóruns, atividades, diários de bordo e questionários são algumas das ferramentas disponibilizadas pelo AVA Conecta UNIJUI. Atuando como tutora<sup>5</sup> nesta instituição, surgiram alguns questionamentos sobre o Conecta UNIJUI: Quais são as ferramentas mais utilizadas pelos professores? Com as ferramentas disponíveis no ambiente o professor consegue desenvolver estratégias metodológicas diversificadas? Teria alguma ferramenta que os professores acreditam ser essencial e não está à disposição no AVA Conecta? Quais são as dificuldades encontradas no uso das ferramentas? E é mediante estes questionamentos que se buscou saber a opinião dos professores sobre as ferramentas disponibilizadas no AVA e o potencial pedagógico das mesmas para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem nos cursos de EaD da UNIJUÍ.

O aumento do número de cursos e alunos na modalidade EaD ratifica a necessidade de pesquisas sobre o processo de ensino-aprendizagem, os recursos mediadores e a interação entre os envolvidos. Com base na metodologia de estudo de caso proposta por Gil (2002), este trabalho tem como foco de estudo as ferramentas do AVA Conecta UNIJUÍ e objetiva analisar as impressões dos professores sobre as ferramentas nele disponíveis, bem como a percepção destes a respeito das ferramentas, suas necessidades e possíveis mudanças/aperfeiçoamentos.

---

<sup>2</sup> “[...] designa a ação *entre* entes (inter-ação=ação entre). A partir dessa concisa definição nominal entende-se que logo se trata de uma relação entre dois agentes” (PRIMO, 1997, p. 92).

<sup>3</sup> Quando a comunicação não é instantânea.

<sup>4</sup> Quando a comunicação é instantânea, por exemplo, o *chat*.

<sup>5</sup> O tutor acompanha o processo de ensino-aprendizagem dos alunos de cada curso.

## 1. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Com o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) a modalidade EaD foi expandida e surgiram recursos de ensino-aprendizagem que vão além do material impresso, dos quais destacamos o Ambiente Virtual de Aprendizagem. O AVA é um espaço de significações [*software* educativo] no qual pessoas interagem com outras por intermédio de objetos técnicos [ferramentas] que potencializam a construção dos saberes e do conhecimento (SANTOS; OKADA, 2003). As autoras destacam que

Os AVAs agregam interfaces que permitem a produção de conteúdos e canais variados de comunicação, permitem também o gerenciamento de banco de dados e controle total das informações circuladas no e pelo ambiente. Essas características vêm permitindo que um grande número de sujeitos geograficamente dispersos pelo mundo possa interagir em tempos e espaços variados (SANTOS, OKADA, 2003, p. 7).

Santos (2003), apud Belmonte e Grossi (2010), considera que todo ambiente virtual é um espaço de educação desde que seja percebido “*como um processo sócio-técnico onde os sujeitos interagem na e pela cultura sendo este um campo de luta, poder, diferença e significação, espaço para construção de saberes e conhecimento*”. Machado Júnior (2008) afirma que os AVAs são elementos fundamentais para que a EaD se consolide, citando o Plano Nacional de Educação (PNE):

Para o Plano Nacional de Educação, as questões da EaD e da utilização das novas tecnologias de informação e comunicação em favor da educação são tratadas como elementos assessórios indispensáveis e de eficácia indiscutível. Ratificando as ponderações da LDB de 1996, o PNE vê na EaD um instrumento importantíssimo que pode e precisa se valer do ambiente virtual (MACHADO JÚNIOR, 2008, p. 29).

Schlemmer (2005) designa um AVA como um programa educativo que tem função de mediar as aprendizagens via *Web*<sup>6</sup>. É com o AVA que, por exemplo, se controla a entrada do aluno no ambiente do curso, o número de vezes que acessou determinadas tarefas (e se acessou), o acesso aos conteúdos, a realização das tarefas, a interação nos fóruns entre alunos,

---

<sup>6</sup> Rede de alcance mundial.

professores e tutores. Machado Júnior (2008, p. 46) destaca que os AVAs possuem muitas capacidades, como “[...] uma vasta gama de funcionalidades para a comunicação, interação, prática educacional e avaliação dos alunos, para planejamento e administração dos cursos e, ainda, para a manutenção do sistema.”

As características de um bom AVA são relatadas a seguir por Pais (2004 *apud* Kemczinski, 2005, p. 21-22):

- Criam um ambiente integrado para cada disciplina, em que só os elementos inscritos têm acesso;
- Permitem elaborar conteúdos de suporte, sem necessidade do docente ter conhecimento de programação;
- Possibilitam a elaboração de testes interativos, que fornecem imediatamente feedback ao aluno, com registros de resultados para cada aluno;
- Dispõem de diversas ferramentas de comunicação com todos os alunos, como para anúncios de interesse geral, ou seletivamente para tirar uma dúvida;
- Tornam possível a comunicação aos alunos de trabalhos/projetos a realizar e a recepção pelo sistema desses mesmos trabalhos/projetos de forma integrada;
- Asseguram uma zona do aluno, na qual ele pode dispor de página pessoal, fóruns próprios, dentre outros.

É preciso ressaltar que a denominação Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) não é única. Utiliza-se, também, Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA):

A denominação AVEA é mais abrangente do que a terminologia Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), visto que compreende e abrange as ações de ensino necessárias à aprendizagem, ou seja, enfatiza e valoriza o papel do professor em organizar, planejar, implementar e avaliar as atividades didáticas no ambiente. Desse modo, consideramos a ação diretiva docente imprescindível, pois as ações de ensinar-aprender apresentam-se como intimamente associadas. Assim, a diferença entre um AVA e um AVEA não se resume aos aspectos operacionais ou tecnológicos e sim as potencialidades do ambiente para a comunicação e interação em um contexto em que a aprendizagem está vinculada ao ensino, e este se caracteriza pela intencionalidade pedagógica e por constituir-se em um processo sistemático, organizado e institucional/formal. Logo, é em torno de tais características do ensino que reside a diferenciação. O AVEA compreende o suporte e o acoplamento de ações de ensino-aprendizagem, constituindo o planejamento, a implementação, o registro e o acompanhamento acadêmico dos envolvidos, de acordo com a organização e intencionalidade pedagógica (NARDIN; FRUET; DE BASTOS, 2009, p. 2).

Os AVEAs congregam propostas pedagógicas e ferramentas. Sobre as ferramentas, Roncarelli, Mallmann e Catapan (2007, p. 4) destacam:

O AVEA é um espaço organizado com diversas ferramentas de comunicação digital, no modo hipermídia, que possibilitam dois tipos de interação: a) síncrona (*on-line*, em tempo real, de forma simultânea, como teleconferência, videoconferência, *chat*, *messenger*, salas de bate-papo ou reunião) e; b) assíncrona (*off-line*, contemporizada, com agendamentos prévios, mas acessados no momento em que se deseja, possibilitando assim a existência de diferentes tipos de espaço-tempo, como fórum, lista de discussão, biblioteca, e-mail).

Destaca-se, porém, que o sucesso da aprendizagem dos alunos “depende mais das estratégias de ensino adotadas do que da quantidade de ferramentas ou do grau de sofisticação tecnológico dos AVAs” (HAGUENAUER; MUSSI; FILHO, 2009, p. 20).

As universidades, nas primeiras experiências com a EaD, desenvolviam seus ambientes, os quais são denominados de domésticos. Com o avanço do software livre, essa realidade mudou e, atualmente, conforme dados do CensoEaD.br (ABED, 2010), os AVAs livres são os mais utilizados: 69% das instituições pesquisadas e os desenvolvidos pela própria instituição (domésticos) aparecem em segundo lugar com 43%.

Também de acordo com o censo, o AVA mais usado nos cursos a distância é o Moodle, com 58%, e em segundo lugar os domésticos, com 18%. Outro dado do CensoEaD.br (ABED, 2010) é sobre as mídias mais utilizadas nos cursos a distância: primeiro as mídias digitais disponíveis nos ambientes, e segundo o material impresso.

Salienta-se que a responsabilidade para que a educação aconteça não pode ser transferida somente para o AVA. Nesse sentido, Pereira, Schmitt e Dias (2007, p. 4) descrevem que “a qualidade do processo educativo depende do envolvimento do aprendiz, da proposta pedagógica, dos materiais veiculados, da estrutura e qualidade de professores, tutores, monitores e equipe técnica”, bem como de todos os recursos disponibilizados e utilizados num ambiente virtual de aprendizagem.

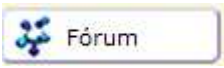
## 1.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem Conecta UNIJUI

O modelo de EaD adotado pela instituição é baseado em dois pilares fundamentais: material impresso e ambiente virtual de aprendizagem (WISSMANN, 2008). Wissmann (2008, p. 13), ao descrever o ambiente virtual de aprendizagem, destaca as suas funcionalidades:

O segundo pilar sobre o qual se sustenta o modelo EaD da Unijuí é o ambiente virtual de aprendizagem, chamado de Conecta Unijuí, que oferece acesso às ferramentas de comunicação e interação (*chat*, fórum, correio eletrônico, diário de bordo, mural de recados, biblioteca, etc.) e estrutura para o desenvolvimento das atividades de formação acadêmica.

O Conecta UNIJUI é um AVA doméstico criado pela própria instituição e de fácil compreensão. Nele, cada componente curricular é constituído por uma comunidade<sup>7</sup>, na qual são disponibilizadas aos professores diversas ferramentas para serem utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. Para Oliveira, Costa e Moreira (2004), um AVA pode ser considerado como o local do saber e das relações, sendo o elemento maior do processo ensino-aprendizagem, e é compreendido como ambiente que favorece a construção do conhecimento por meio da interação entre alunos-professores, alunos-alunos e alunos-conteúdos. O Conecta é composto pelas ferramentas descritas a seguir (Wissmann, 2008):







- **Perfil do aluno:** é o local onde o estudante faz sua apresentação e disponibiliza uma foto. Essa ferramenta é muito importante, pois as relações/interações acontecem ao longo do curso e trazem uma proximidade entre os participantes.

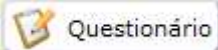

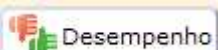
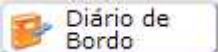
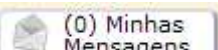
-  Fórum É a sala de aula do ambiente virtual de aprendizagem, **sendo o espaço privilegiado de discussões do grupo**. Por ser uma ferramenta de comunicação assíncrona, tem como facilidade não necessitar que os alunos estejam *on-*

<sup>7</sup> Ambiente Virtual de Aprendizagem de cada componente curricular.



*line* ao mesmo tempo; faz um diálogo assíncrono por intermédio de texto. O professor ou tutor cria o tópico no qual acontecem as discussões. Dúvidas diferentes das propostas deverão ser esclarecidas sempre no fórum de dúvidas específico para isso.

-  Chat Conhecido como “sala de discussão”. É caracterizado como um diálogo síncrono (simultâneo) por meio de texto. Ocasionalmente o professor/tutor poderá marcar uma sessão de *chat*, porém não é ferramenta-padrão de comunicação de curso. O professor poderá utilizar o *chat* para discutir conteúdos, bem como para tirar dúvidas.
-  Atividades Ferramenta que disponibiliza algumas atividades do curso. É nela que os alunos enviam as atividades em arquivos para o professor.
-  Estatísticas Esta ferramenta proporciona ao professor/tutor o controle dos acessos do aluno por ferramenta disponibilizada.
-  Integrantes Este *link* permite inserir e excluir os participantes, bem como conhecê-los mediante seu perfil.
-  Mural É no mural de recados que o aluno fica atualizado sobre as novidades da comunidade, bem como fica sabendo o início de atividades e fóruns; recebe avisos de prazos para entrega de trabalhos; arquivo disponível na **biblioteca**, etc.
-  Biblioteca e Materiais É o espaço onde o professor/tutor disponibiliza para os alunos textos, imagens, *links*, etc., relativos ao conteúdo desenvolvido no componente curricular.

-  Com esta ferramenta o professor/tutor poderá construir questionários no próprio ambiente virtual. Ele poderá ser utilizado para a construção de séries de perguntas, tanto objetivas (para escolha simples ou múltiplas) quanto dissertativas, incluindo provas com tempo de conclusão cronometrado.
-  Neste item constam todas as atividades que o professor/tutor agendar para a comunidade.
-  Neste espaço pode-se consultar o desempenho de cada atividade, fóruns e questionários por aluno (tanto aluno quanto professor têm esse acesso).
-  Nele pode-se realizar descrições sobre as aulas, observações, fatos para lembrar. Tutor, professor e alunos têm acesso (conforme o objetivo da tarefa). Para cada mensagem que se escreve pode-se selecionar quem serão seus leitores.
-  Esta ferramenta é o recurso de mensagem interna do ambiente, contudo não comporta anexos. Todas as mensagens enviadas e recebidas ficam registradas no ambiente.

Uma instituição de responsabilidade com a educação como a UNIJUÍ teve a preocupação de qualificar a educação a distância e tem tornado a modalidade mais eficaz e atraente. Os recursos que a rede mundial de computadores tem oferecido melhoram a comunicação/interação entre os participantes dos cursos de EaD. Os *chats* e os fóruns de discussão têm o objetivo de aproximar alunos e professores. Para representar as emoções dos

participantes, o Conecta UNIJUÍ disponibiliza uma variedade de *emoticons*<sup>8</sup> que podem ser inseridos no meio do texto, selecionando-os em um menu. Os *emoticons* podem ser inseridos no *chat*, nas atividades, nos fóruns e no mural de recados.



Figura 1 - *Emoticons* disponíveis no conecta UNIJUÍ

É importante salientar que o Conecta está em permanente desenvolvimento/aperfeiçoamento. As modificações se dão por meio de reuniões entre a Coordenadoria de Educação a Distância da UNIJUÍ com os responsáveis pela equipe de informática, que formam uma equipe multidisciplinar. As alterações são solicitadas a essa equipe normalmente pelos tutores e professores, que se reúnem e debatem o assunto de acordo com a necessidade do seu uso.

## 2. CARACTERIZANDO PROFESSOR E TUTOR NA UNIJUÍ EaD

### 2.1 Professor na EaD

Caracteriza-se a função dos professores como de professores autores e professores regentes, que gerenciam o conteúdo, as atividades e todo o envolvimento dos alunos com o curso. Os professores que gerenciam o conteúdo podem administrar a construção de cada comunidade no AVA, contudo normalmente essa função é realizada pelo tutor (sob a sua

---

<sup>8</sup> A palavra emoticon é a mistura de *emotion* (emoção) com *icon* (ícone). Ou seja, é revelar sentimentos através de símbolos diferenciados

orientação). O material didático é redigido pelos professores/autores, conforme a resolução do Consu Nº 2 (UNIJUÍ, 2008).

**Art. 2º** O professor-autor é o docente responsável pela elaboração do material didático-pedagógico escrito a ser utilizado pelos estudantes nos Cursos de Graduação na modalidade a distância.

**§1º.** O material didático-pedagógico escrito é publicado sob a forma de Livro-Texto, na Coleção Educação a Distância da UNIJUI, Série Material Didático, criada pela Editora UNIJUÍ.

**§2º.** O material didático-pedagógico escrito, publicado para cada componente curricular, observa a ementa, a carga horária e o conteúdo programático previstos para cada componente curricular.

**Art. 3º.** Os direitos autorais e comerciais decorrentes da produção do material didático-pedagógico elaborado pelo professor-autor são regulados por contrato de direitos autorais específico.

**Art. 4º.** A Coordenadoria de Educação a Distância é a unidade administrativa responsável pela revisão do texto elaborado pelo professor-autor, adequando-o à linguagem apropriada para a modalidade de educação a distância, e pelo envio do material para a Editora UNIJUÍ.

O livro-texto é elaborado de maneira que seu conteúdo seja fácil de ser entendido pelos alunos. Conforme Wissmann e Marks (2010, p. 23), “Trata-se de uma linguagem um tanto diferente daquela empregada em livros científicos, por exemplo. É a chamada de linguagem dialogada”. Nesse mesmo sentido, destacam que “Esses professores desenvolvem experiência para poderem escrever de forma comunicativa, interessante e cativante, pois não basta apenas conhecer o conteúdo.” Depois de finalizado, o livro é encaminhado a uma *Designer Educacional* para que possa auxiliar o professor em questões como a adequação de linguagem e comunicação visual, e finalmente é formatado, revisado e impresso pela Editora da Universidade. Além de impresso, o livro é disponibilizado na ferramenta “Biblioteca e Materiais” da comunidade de cada componente curricular em formato digital.

Aos professores cabe, além de ministrar o conteúdo da disciplina, supervisionar o desenvolvimento das aulas a distância. Ressalta-se, ainda, que normalmente, o professor regente é o próprio autor do livro-texto. Wissmann e Marks (2010) descrevem que a função deste professor regente é oportunizar a interação pedagógica com o aluno e desenvolver os conteúdos previstos para o

componente curricular a fim de ampliar e facilitar o aprendizado. Ainda, é o professor regente quem avalia e supervisiona os tutores.

Para Chan (2002), citado por Wissmann (2006, p. 7), uma das funções dos professores num contexto educacional a distância é o de

[...] utilizar estratégias que encorajem a autonomia do aprendiz. Assim, ele deveria esclarecer dúvidas, diagnosticar concepções erradas, fornecer explicações alternativas, auxiliar estudantes relacionando materiais adequados para situações individuais, ajudar o aprendiz a pensar criativamente e desenvolver a habilidade para solucionar problemas.

Dentre as qualidades de um professor bem-sucedido em EaD, o autor relaciona:

- Elevada extroversão;
- Aptidão para aceitar ideias novas e diferentes opiniões;
- Disposição para se aventurar;
- Ter sensibilidade ao que pode guiar e gerar o interesse intelectual do aprendiz.

Os comportamentos esperados por este professor seguem, conforme o autor, a expectativa de que sejam capazes de

- Elogiar os aprendizes;
- Aceitar novas ideias, sugestões, criatividade e imaginação;
- Instigar os aprendizes a raciocinar de forma independente;
- Informar a finalidade de cada aula ou atividade;
- Apresentar as suas ideias/conteúdos de forma interessante e que aguace o interesse dos alunos;
- Mostrar entusiasmo em ensinar e respeitar os aprendizes em sua diversidade cultural;
- Administrar as discussões, pois contribuem para a aprendizagem.

Nesse sentido, os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007), propostos pela Secretaria de Educação a Distância (Seed) e Ministério da Educação (MEC), também propõem as funções que um docente em EaD deve contemplar:

- a) estabelecer os fundamentos teóricos do projeto;
- b) selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas;
- c) identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes;
- d) definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares;
- e) elaborar o material didático para programas a distância;
- f) realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes;
- g) avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância (BRASIL, 2007, p. 20).

Mesmo com todos os recursos da tecnologia a função do professor no AVA é fundamental.

## 2.2 Tutor na EaD

O tutor é uma espécie de estimulador dos alunos e é o chamado tutor a distância. Ele acompanha e orienta os estudantes, envia o material necessário e as informações do curso e das respectivas disciplinas, alerta-os sobre os prazos de entrega de trabalhos, auxilia no manejo das tecnologias, esclarece dúvidas conceituais (se for pertinente), bem como faz a mediação da relação a distância professor-aluno, quando o professor regente não se encontra em seu plantão. O tutor é um orientador de conteúdos, estimula os alunos a prosseguirem nas atividades e no curso, e também na construção do conhecimento. Tomando como referência a resolução do Consu Nº 2/2008 (UNIJUÍ, 2008), atribuem-se as seguintes funções ao tutor:

**Art. 7º.** O tutor é o profissional contratado para acompanhar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes de cada Curso.

**Parágrafo único.** As atividades dos tutores são orientadas e acompanhadas de forma direta pelo professor-regente e supervisionadas pela Coordenadoria de Educação a Distância;

**Art. 8º.** São responsabilidades dos tutores:

I - Participar das atividades de capacitação e orientação didático-pedagógica programadas pelo professor-regente dos componentes curriculares do curso a que está vinculado;

II - Auxiliar o professor-regente dos componentes curriculares do curso a que está vinculado na preparação de materiais didáticos, elaboração de relatórios, comunicações aos estudantes;

III - Auxiliar os estudantes do curso que está vinculado, orientando-os nas leituras, na busca de bibliografias, na resolução de dúvidas e problemas, no esclarecimento das atividades didático-pedagógicas propostas e outras questões inerentes ao aprendizado do estudante;

IV - Estimular estudantes a realizar as atividades e responder aos seus questionamentos;

V - Auxiliar os estudantes na compreensão, domínio e utilização das ferramentas tecnológicas que dão suporte ao processo de ensino aprendizagem na modalidade a distância;

Parágrafo único. Ao tutor é expressamente vedado corrigir as avaliações dos estudantes. (UNIJUI, 2008, s/n)

Os Referenciais de Qualidade na Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007, p. 21) sugerem que a função do tutor deve ter importância fundamental no processo de educação no qual “participa ativamente da prática pedagógica”, sendo capaz de atuar no “desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e [...] o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico”.

No conjunto dos professores autores, regentes e tutores com mediação do ambiente virtual de aprendizagem Conecta UNIJUÍ e material didático, é que a UNIJUÍ fundamenta a qualidade dos cursos EaD. Como afirmam Wissmann e Marks (2010, p. 23), **“O autor produz textos fáceis de serem entendidos. O regente sempre está atento para que tudo funcione bem. O tutor promove o debate e a interação [grifo do autor].”** Desse modo, de acordo com Wissmann e Marks (2010, p. 23), “os alunos obterão conhecimento com inteligência, isto é, a capacidade de obter conhecimento e de usar esse conhecimento”.

### 3 METODOLOGIA

Este artigo foi elaborado a partir dos resultados de uma pesquisa realizada com 12 professores, de 6 cursos de Graduação na modalidade a distância da UNIJUÍ, divididos na mesma proporção em cursos de licenciatura

e cursos superiores de tecnologia, buscando focar a sua opinião sobre as ferramentas disponibilizadas no AVA, as dificuldades encontradas por eles a partir do uso das mesmas no processo de ensino-aprendizagem a distância, e quais elementos podem ajudar na superação das dificuldades inerentes a qualquer processo novo. A pesquisa trata, portanto, da avaliação das ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem Conecta UNIJUÍ, desenvolvido pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ.

Foi adotado o estudo de caso que, conforme Gil (2002), trata-se de uma pesquisa profunda de um ou poucos objetos para que se possa ter um conhecimento específico e detalhado do mesmo. A abordagem foi qualitativa de análise de dados que, como o próprio nome sugere, é uma combinação de dados qualitativos e quantitativos, e os instrumentos de coleta de dados empregados foram o questionário e uma planilha de avaliação das ferramentas do AVA, baseada em uma tabela criada na disciplina de Ambientes Virtuais de Aprendizagem do curso de Pós-Graduação em TICs, abordando aspectos pedagógicos e técnicos. A pesquisa buscou compreender as percepções dos professores sobre as ferramentas do Conecta UNIJUÍ e se assegurou o sigilo e anonimato das informações.

#### **4 ANÁLISE DOS DADOS**

Realizaram-se as análises dos dados dos questionários e da planilha de avaliação das ferramentas do Conecta UNIJUÍ.

A primeira pergunta do questionário foi sobre o tempo de atuação na modalidade EaD da UNIJUÍ: nove iniciaram docência em 2008 (75%) e três em 2006 (25%).

Em relação a experiências em EaD em outras instituições, capacitações e conhecimento das potencialidades das ferramentas do Conecta UNIJUÍ, obtivemos os seguintes dados conforme o gráfico a seguir:



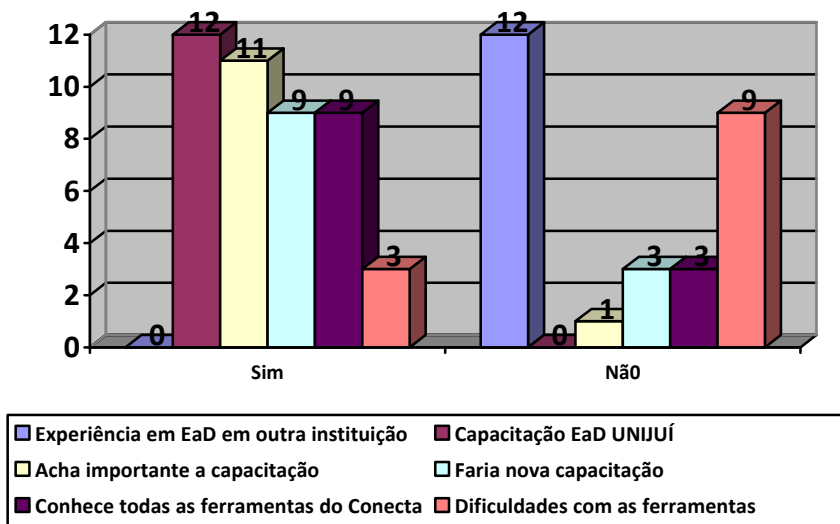


Gráfico 1: Experiência em EaD, capacitação e conhecimento das ferramentas

Todos os participantes responderam nunca ter ministrado disciplinas EaD em outras instituições. No que concerne à capacitação para atuar na EaD, todos participaram de capacitação promovida pela própria instituição de ensino. Além desta capacitação de 40 horas, os professores receberam o material de apoio de “Produção de Materiais Didáticos para EaD” produzido pela instituição a fim de orientá-los nos diversos momentos da docência: planejamento de uma disciplina; formato para organizar e padronizar os materiais impressos; explanação das ferramentas do AVA Conecta UNIJUÍ; como redigir para EaD. Dos 12 participantes, apenas 1 não acha importante a capacitação. Salienta-se que 9 professores manifestaram o desejo de realizar nova capacitação para melhorar o seu conhecimento técnico e didático para atuar na EaD. Sobre dificuldades com as ferramentas, 3 relatam que têm dificuldades com algumas delas.

Quando os professores foram questionados a respeito das ferramentas que menos utilizam, o resultado foi o seguinte, conforme o gráfico 2:

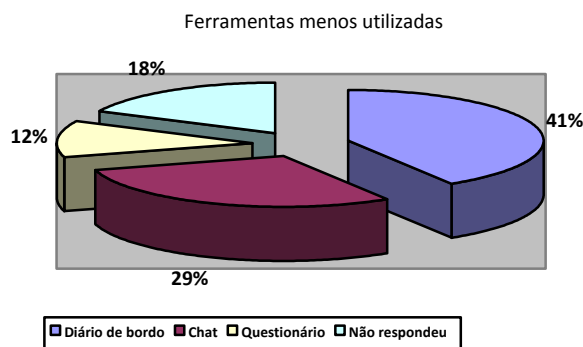


Gráfico 2: Ferramentas menos utilizadas

Em primeiro lugar, o menos utilizado é diário de bordo com 41%, tendo como principal motivo a falta de conhecimento da função da ferramenta. O *chat* está em segundo lugar; os motivos relatados são a dificuldade em organizar uma discussão na ferramenta e atender muitos alunos ao mesmo tempo. Em terceiro lugar está o questionário.

Quando se compara o uso das ferramentas entre os cursos Superiores de Tecnologia e os cursos de Licenciaturas, pode-se visualizar que cada curso tem suas peculiaridades em relação aos usos das ferramentas.

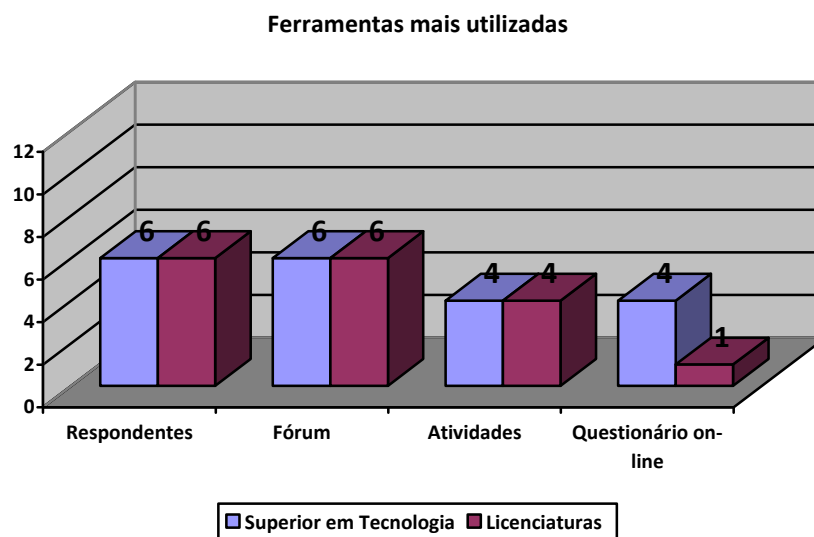


Gráfico 3: Ferramentas mais utilizadas

Observa-se que tanto os cursos superiores em tecnologia quanto os de licenciatura utilizam-se do “Fórum” e as “Atividades” na mesma proporção. Em

relação ao “questionário *on-line*”, contudo, as licenciaturas optam por usar muito pouco essa ferramenta, ao contrário dos cursos superiores em tecnologia. Um dos fatores relatados é a diferença metodológica entre os cursos: enquanto nas licenciaturas as aulas envolvem muito debate, normalmente mediante os fóruns, nos cursos Superiores de Tecnologia o “questionário *on-line*” tem a função de avaliar quantitativamente o conhecimento adquirido pelas leituras orientadas do livro-texto, por meio de questões objetivas.

Outro dado interessante expresso no questionário pelos pesquisados foi em relação ao uso dos *emoticons*. A maioria dos professores (10 professores) avalia a ferramenta como importante por fazer com que o professor se aproxime do aluno e trabalhe em um ambiente informal. Nessa lógica, Machado Júnior (2008, p.159) descreve que

[...] o uso de caracteres ou ícones que representam as expressões faciais permite levar emotividade e elementos da linguagem não-verbal para as interações *on-line*, traduzindo com mais fidelidade e naturalidade as intenções do usuário. Enfim, as “carinhas”, juntamente com a expressiva formatação do texto, ampliam o potencial comunicacional e, logo, interativo e educacional do ambiente ao reforçarem o sentido do diálogo escrito.

O interessante, contudo, é que os professores acreditam serem importantes, mas não os utilizam. Os motivos principais foram a falta de hábito e também por deixar esse trabalho para o tutor. Apenas dois professores consideram a ferramenta sem função e, por este motivo, não a utilizam.

Quando questionados a respeito do perfil do aluno (espaço disponível com dados do aluno e apresentação pessoal caso este tenha feito), a maioria dos professores descreveu ser importante essa ferramenta pelo motivo de que é um subsídio a mais para conhecê-los e levar em consideração no diagnóstico e planejamento das aulas. Apenas um professor julga a ferramenta desnecessária, pois, segundo ele, não interfere no planejamento e desenvolvimento das suas aulas.

Outra questão foi em relação à possibilidade de utilização de videoconferência e teleconferência. A maioria dos professores julga que a inclusão dessas ferramentas articuladas com as já existentes seria o ideal, porque, conforme o andamento das aulas, muitas vezes os alunos e mesmo os professores sentem a necessidade de uma explicação em vídeo e áudio, o que facilita a compreensão de alguns conteúdos. Apenas dois professores não utilizariam essas tecnologias em suas aulas por as suporem desnecessárias.

Os professores foram questionados se são possíveis estratégias metodológicas com as ferramentas disponíveis no Conecta UNIJUI. Dos 12 respondentes, 9 acreditam que as ferramentas disponíveis são suficientes para serem criativos e terem estratégias diversificadas. Apenas 3 professores pensam diversificar pouco. Nesse sentido, Wissmann (2006, p. 3) acrescenta que “o professor é um facilitador da aprendizagem e deve fornecer, através de diferentes meios, as maneiras para que o aluno construa pontes entre o novo conhecimento apresentado e o conhecimento que ele já possui.”

As informações obtidas na planilha de avaliação do ambiente virtual de aprendizagem Conecta UNIJUI foram analisadas, categorizadas e dispostas no decorrer do texto. A seguir, transpõem-se os dados em uma tabela para melhor visibilidade, categorizando em:

- Conteúdo: metodologia de estudo;
- Qualidade do ambiente: estrutura e funcionalidade do ambiente; ergonomia e usabilidade.

Tabela 1: Metodologia do estudo; Estrutura e funcionalidade do ambiente; Ergonomia e usabilidade

<b>Categoria</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Ferramentas</b>	<b>Conceito*</b>
Conteúdo	Metodologia de estudo	Discussão do conteúdo nos fóruns	Bom (3) Muito Bom (9)
		Questionário on-line	Não Utilizam (5) Bom (4) Muito Bom (3)
		Biblioteca e materiais	Regular (1) Bom (2) Muito Bom (9)

			Chats de conteúdo	Não Utilizam (8) Regular (2) Bom (1) Muito Bom (2)
			Diário de bordo	Não Utilizam (11) Bom (1)
			Atividades	Bom (4) Muito Bom (8)
			Desempenho	Regular (1) Bom (2) Muito Bom (5) Não Utilizam (4)
			Minhas mensagens	Não Utilizam (4) Regular (2) Bom (5) Muito Bom (1)
Qualidade do ambiente	Estrutura funcionalidade ambiente	e do	Download de arquivos	Bom (6) Muito Bom (6)
			Acesso às tarefas	Bom (7) Muito Bom (5)
			Navegação pelo sistema	Regular (2); Bom (7) Muito Bom (3)
			Velocidade do ambiente	Regular (6) Bom (5) Muito Bom (1)
	Ergonomia usabilidade	e	Cores dispostas na tela	Regular (2) Bom (6) Muito Bom (4)
			Localização de menus e atalhos	Regular (1) Bom (8) Muito Bom (3)
			Design da interface	Regular (2) Bom (8) Muito Bom (2)
			Facilidade de uso	Regular (1) Bom (6) Muito Bom (5)
			Funcionalidade geral	Regular (1) Bom (8) Muito Bom (3)

\*Número de professores que escolheram esse conceito.

Fonte: Dados da pesquisa (2011).

Quando o assunto foi “discussão do conteúdo nos fóruns”, nove dos professores classificaram como “Muito Bom” e três professores como “Bom”. Constatou-se pelas respostas que os fóruns estão desempenhando a função

desejada de interação e debate. Conforme Francisco (2008, p.14), o fórum é uma ferramenta que promove, quando bem-orientada, a “[...] interação através da comunicação, a construção do conhecimento, interações entre educadores e alunos, e também entre os próprios educandos”.

Outro item avaliado foi a ferramenta também disponível no Conecta UNIJUÍ, o questionário *on-line*. Mediante análise das respostas, observou-se que os professores que utilizam a ferramenta conceituaram entre “Bom” e “Muito Bom”.

A ferramenta que armazena arquivos, *links*, vídeos - denominada de “biblioteca e materiais” - também foi bem-conceituada entre os professores, que, em sua maioria, a avaliaram como “Muito Bom”. Em relação aos *chats* de conteúdo, observou-se, pelas marcações, não ser uma ferramenta muito usada por “dificultar o atendimento aos alunos”. Outra ferramenta “sem função”, segundo os professores, é o Diário de bordo. Os pesquisados não veem função ou não sabem utilizar a ferramenta.

Quanto à ferramenta “atividades”, os professores a empregam e conceituam como “Bom” e “Muito Bom”.

A próxima avaliação foi em relação à qualidade do ambiente/estrutura e funcionalidade do ambiente. Os itens “*download* de arquivos”, “acesso às tarefas” e “navegação pelo sistema”, os professores avaliaram entre “Bom” e “Muito Bom”. Já quanto à “velocidade do ambiente”, o conceito ficou entre “Regular” e “Bom”.

No que concerne à ergonomia e usabilidade, os professores, em sua maioria, estão satisfeitos com as cores dispostas na tela, classificando como “Bom” e “Muito Bom”. Também foram classificados como “Bom” e “Muito Bom” a localização de menus e atalhos, o design da interface, a facilidade do uso e a funcionalidade geral.

Foi solicitado aos professores que dessem sugestões no final da pesquisa. Uma das demandas foi em relação à postagem das notas no caderno do professor, que deve ser feita duas vezes, uma no Conecta e outra no portal do professor, gerando um retrabalho. Outra sugestão foi fazer um levantamento entre outras plataformas para intercambiar experiências boas. O interessante é não deixar de lado a sugestão de Wissmann (2006), de que os professores não devem esquecer-se do objetivo principal para uma docência efetiva, que implica reflexão contínua em sua práxis e na “[...] busca de um equilíbrio nas forças contraditórias, coexistentes no universo da educação” (WISSMANN, 2006, p.6).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Definir as qualidades e fragilidades de um Ambiente Virtual de Aprendizagem é uma tarefa complexa e necessita de estudos profundos. Nesse sentido, a pesquisa se preocupou em avaliar as percepções dos professores a respeito das ferramentas do AVA Conecta UNIJUÍ, em alguns aspectos técnicos e pedagógicos.

O AVA em questão - o Conecta UNIJUÍ - mostrou-se, no olhar dos professores pesquisados, com potencialidades e fragilidades, e, de um modo geral, deteve-se em conceitos como “Bom” e “Muito Bom”. Mostrou diferença nas ferramentas utilizadas quando comparado com os cursos superiores em tecnologia e cursos de licenciatura. Também foram diagnosticadas ferramentas pouco utilizadas ou nunca utilizadas, como o *chat* e o Diário de bordo. Os dados obtidos em relação à ergonomia e usabilidade foram considerados entre “Bom” e “Muito Bom”. O que deixou a desejar, conforme os pesquisados, foi a velocidade do ambiente, que pode ocorrer também por fatores externos como a própria velocidade da conexão.

O objetivo da pesquisa foi alcançado. Potencialidades e fragilidades do AVA Conecta UNIJUI foram detectadas, o que pode auxiliar para futuras

melhorias e capacitação de seu uso, o que está previsto na política EaD da instituição de ensino (capacitação e atualização permanente dos docentes e do AVA).

Os dados obtidos serão disponibilizados para futuras pesquisas na EaD da UNIJUI. Uma proposta de pesquisa e posterior intervenção seria a comparação do AVA Conecta UNIJUI com outras plataformas para possíveis mudanças/alterações no intuito de potencializar o ambiente. Não se pode esquecer, no entanto, da centralidade na educação. Esse é foco que se deve ter quando se trata da EaD, “[...] um ponto deve ser comum a todos aqueles que desenvolvem projetos nessa modalidade: é a compreensão de EDUCAÇÃO como fundamento primeiro, antes de se pensar no modo de organização: A DISTÂNCIA” (BRASIL, 2007, p. 7). A EaD só tem sentido se assim acontecer: “[...] apoiado numa filosofia de aprendizagem que proporcione aos estudantes a oportunidade de interagir, de desenvolver projetos compartilhados, de reconhecer e respeitar diferentes culturas e de construir o conhecimento” (BRASIL, 2007, p. 9).

## REFERÊNCIAS

ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância (Org.). **Censo EAD.BR**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

BELMONTE, Vanessa; GROSSI, Márcia G. R. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem: um panorama da produção nacional**. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/40680304/Ambientes-virtuais-de-aprendizagem-um-panorama-da-producao-nacional>>. Acesso em: 4 ago. 2011.

BRASIL. Presidência da República - Casa Civil. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622). Acesso em: 20 jul. 2011

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância**. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2011.



FRANCISCO, Camila A. F. **Estudo da qualidade do ambiente virtual de aprendizagem moodle**. Dissertação. Bandeirantes: Uenp, 2008. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/camilaflorentinofrancisco/estudo-da-qualidade-do-ambiente-virtual-de-aprendizagem-moodle>>. Acesso em: 15 ago. 2011.

GEBRAN, Maurício Pessoa. **Projeto de um ambiente de aprendizagem colaborativa para as séries iniciais do ensino fundamental, utilizando agentes inteligentes**. 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Florianópolis, UFSC, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAGUENAUER, Cristina; MUSSI, Marcus Vinicius; FILHO, Francisco Cordeiro. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Definições e Singularidades. **Revista Educaonline**. Rio de Janeiro: UFRJ. Vol 3, nº 2 mai/ago de 2009. Disponível em: <[http://www.latec.ufrj.br/revistaeducaonline/vol3\\_2/1\\_%20AVA\\_definicoes.pdf](http://www.latec.ufrj.br/revistaeducaonline/vol3_2/1_%20AVA_definicoes.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2011.

KEMCZINSKI, Avanilde. **Métodos de avaliação para ambientes e-learning**. Tese (Doutorado) – UFSC, Florianópolis, 2005. Disponível em: <<http://www2.joinville.udesc.br/~gpie/site/uploads/Tese-Avanilde-Kemczinski.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2011.

MACHADO JUNIOR, F. S. **Interatividade e interface em um ambiente virtual de aprendizagem**. Passo Fundo: Imed, 2008.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância**. 2002. Disponível em: <[www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm](http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm)>. Acesso em: 15 jul. 2011.

NARDIN, Ana Cláudia; FRUET, Fabiane Sarmiento Oliveira; DE BASTOS, Fábio da Purificação. **Potencialidades tecnológicas e educacionais em ambiente virtual de ensino-aprendizagem livre**. Cited: UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13582/8847>>. Acesso em: 20 jul. 2011.

OLIVEIRA, C. C.; COSTA, J. W.; MOREIRA, M. Ambientes informatizados de aprendizagem. In: COSTA, J. W.; OLIVEIRA, M. A. M. (Orgs.) **Novas linguagens e novas tecnologias: educação e sociabilidade**. Petrópolis: Vozes, 2004.

PEREIRA, Alice T. C.; SCHMITT, Valdenise; DIAS, Maria, R. A. C. Ambientes virtuais de aprendizagem. In: PEREIRA, Alice T. C. (Orgs.). **AVA - Ambientes virtuais de aprendizagem em diferentes contextos**. Rio de Janeiro: Moderna, 2007.

PRIMO, Alex F. T. Seria a multimídia de fato interativa? **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**. Publicação da Faculdade dos Meios de Comunicação Social: PUCRS. Porto Alegre: EDIPUCRS, n. 6, p. 92-95, jun. 1997.

RONCARELLI, Dóris; MALLMANN, Elena Maria; CATAPAN, Araci Hack. **EaDList: uma ferramenta para escolha de um ambiente virtual de ensino aprendizagem.** 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/420200743710PM.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

SANTOS, Edméa O.; OKADA, Alexandra L. P. A construção de ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias plurais e gratuitas no ciberespaço. REUNIÃO ANUAL DA ANPED 26., Poços de Caldas, 2003. **Anais...** Disponível em: <<http://people.kmi.open.ac.uk/ale/papers/a06anped2003.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2011.

SCHLEMMER, Eliane. Metodologias para a educação a distância no contexto da formação de comunidades virtuais de aprendizagem. In: BARBOSA, Rommel Melgaço (Org.). **Ambientes virtuais de aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 29-50.

UNIJUÍ. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. **Resolução do Consu nº 02/2008.** Disponível em: <<https://www1.unijui.edu.br/funcionario/informes-oficiais/unijui>>. Acesso em: 6 jul. 2011.

WISSMANN, Liane D. M. Ead na Unijuí: uma história que vem se construindo há décadas. In: WISSMANN, Liane D. M.; MARKS, Sikberto R. **Produção de materiais didáticos para ead.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2008.

WISSMANN, Liane D. M.; MARKS, Sikberto R. **Fundamentos da Educação a Distância.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

WISSMANN, Liane Dal Molin. Autonomia em EaD – uma construção coletiva. In: POMMER, Arnildo et al. **Educação superior na modalidade a distância – construindo novas relações professor-aluno.** Série Textos Didáticos. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

**Deise Iara Mensch, [deise.mensch@unijui.edu.br](mailto:deise.mensch@unijui.edu.br)**

**Mara Denize Mazzardo, [maradmazzardo@yahoo.com.br](mailto:maradmazzardo@yahoo.com.br)**